

Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

Volume 18



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Estudos interdisciplinares em ciências da saúde
[livro eletrônico] : volume 18. -- 1. ed. --
João Pessoa, PB : Periodicojs, 2024.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-6010-062-6

1. Ciências da saúde 2. Interdisciplinaridade
na saúde 3. Saúde pública 4. Saúde - Pesquisa.

24-197085

CDD-610.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências da saúde 610.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências das Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

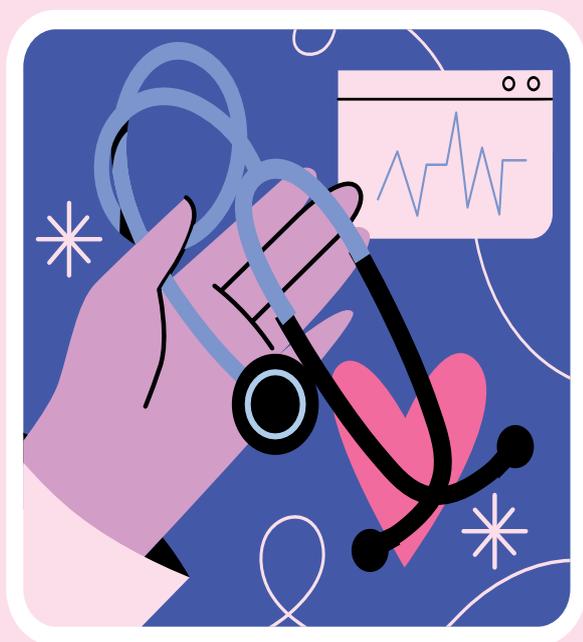
CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs



Capítulo 15

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PROCESSO DE PRÉ-NATAL EM GESTANTES DA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PROCESSO DE PRÉ-NATAL EM GESTANTES DA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

INFLUENCE OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE PRENATAL PROCESS IN PREGNANT WOMEN IN THE PRIMARY HEALTH CARE NETWORK

Jessyca Jocyelle de Almeida Amaral¹

Marcus Vinicius da Silva Pereira²

Diana Karla de Mesquita Silva³

Jandir Saraiva Sales⁴

Ana Carolina Gonçalves Pires⁵

Fernanda Barros da Fonseca Rodrigues⁶

Eider Saraiva Sales⁷

Antonio Roque Portela de Araújo⁸

Marlla Kelly Queiroz de Souza⁹

Adriana Barboza de Abreu Quixaba¹⁰

Aurélia Gabriele de Paulo Lopes¹¹

-
- 1 Faculdade Afya De Ciências Médicas De Santa Ines
 - 2 Faculdade Afya De Ciências Médicas De Santa Ines
 - 3 Faculdade Afya De Ciências Médicas De Santa Ines
 - 4 Hospital Universitário Getúlio Vargas- UFAM
 - 5 Hospital Universitário Getúlio Vargas- UFAM
 - 6 Faculdade Afya De Ciências Médicas De Santa Ines
 - 7 Hospital Universitário Getúlio Vargas- UFAM
 - 8 Hospital Universitário Getúlio Vargas- UFAM
 - 9 Faculdade Afya De Ciências Médicas De Santa Ines
 - 10 Faculdade Afya De Ciências Médicas De Santa Ines
 - 11 Faculdade Afya De Ciências Médicas De Santa Ines



Mara Mikaelly Santos da Silva¹²

Laysa Durans de Mendonça¹³

Carlos Daniel de Andrade Lopes¹⁴

Resumo: A pandemia de COVID-19 impôs desafios sem precedentes à saúde global, afetando diversos aspectos da vida cotidiana, incluindo os serviços de saúde. A atenção à saúde materna, especialmente o pré-natal, foi fortemente impactada. O pré-natal desempenha um papel crucial na promoção da saúde materna e fetal, mas a pandemia introduziu complexidades e desafios, como restrições de acesso aos serviços de saúde, medo e ansiedade entre as gestantes, adoção da telemedicina e falta de suporte social. Este artigo explora criticamente essas questões, fornecendo insights valiosos para aprimorar os serviços de saúde materna durante e após a pandemia.

Palavras chaves: pandemia de COVID-19, pré-natal, acesso aos serviços de saúde, medo e ansiedade, telemedicina, suporte social.

Abstract: The COVID-19 pandemic has posed unprecedented challenges to global health, affecting various aspects of daily life, including healthcare services. Maternal healthcare, especially prenatal care, has been significantly impacted. Prenatal care plays a crucial role in promoting maternal and fetal health, but the pandemic has introduced complexities and challenges such as restricted access to healthcare services, fear and anxiety among pregnant women, adoption of telemedicine, and lack of social support. This article critically explores these issues, providing valuable insights to enhance maternal healthcare services during and after the pandemic.

Keywords: COVID-19 pandemic, prenatal care, healthcare access, fear and anxiety, telemedicine,

12 Universidade do Estado do Pará

13 Medicina - UFMA

14 Faculdade Afya De Ciências Médicas De Santa Ines



social support.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 emergiu como um desafio global sem precedentes, afetando todos os aspectos da vida cotidiana, incluindo os serviços de saúde. Dentro desse contexto, a atenção à saúde materna, em particular o processo de pré-natal, tem sido significativamente impactada. O pré-natal desempenha um papel crucial na promoção da saúde materna e fetal, facilitando o monitoramento precoce de complicações, a promoção de hábitos saudáveis e a preparação para o parto e a maternidade. No entanto, essa crise sanitária introduziu novas complexidades e desafios, tanto para gestantes quanto para profissionais de saúde, que agora precisam navegar em um cenário de incerteza e restrições (DA SILVA et al., 2021).

Um dos principais desafios enfrentados durante essa fase é o acesso aos serviços de saúde. Restrições de mobilidade, fechamento temporário de unidades de saúde e redução de horários de atendimento podem ter dificultado o acesso das gestantes às consultas pré-natais essenciais. Além disso, o medo de contrair o vírus SARS-CoV-2 e a incerteza em torno da segurança dos ambientes de saúde podem ter levado algumas gestantes a adiarem ou evitarem consultas, impactando negativamente sua saúde e a do feto (POTY et al., 2023).

A preocupação com a segurança pessoal e a saúde mental também emergiu como um tema crítico. O medo e a ansiedade associados à ameaça do vírus podem ter afetado significativamente o bem-estar emocional das gestantes, potencialmente influenciando sua disposição para buscar cuidados pré-natais e aderir às recomendações médicas. A introdução de medidas de distanciamento social e restrições a visitas hospitalares também podem ter limitado o suporte social e a rede de apoio disponíveis para as gestantes, aumentando o isolamento e o estresse emocional durante a gravidez (BARROS, 2022).

Além disso, a pandemia acelerou a adoção da telemedicina como uma forma alternativa de



prestação de cuidados de saúde. Embora a telemedicina tenha oferecido uma solução viável para algumas gestantes continuarem a receber atendimento pré-natal, ela também apresenta desafios, como a limitação na realização de exames físicos e a dificuldade em estabelecer uma conexão emocional entre gestante e profissional de saúde. A interrupção nas práticas de rastreamento e diagnóstico de complicações durante a gravidez também é uma preocupação, com potenciais impactos adversos na saúde materna e fetal.

Neste contexto desafiador, é essencial compreender o impacto da pandemia de COVID-19 no processo de pré-natal em gestantes da rede de atenção primária à saúde. Ao explorar as barreiras enfrentadas pelas gestantes e pelos profissionais de saúde, podemos identificar estratégias eficazes para mitigar esses desafios e garantir que todas as gestantes recebam o cuidado pré-natal adequado, mesmo em tempos de crise. Este artigo busca examinar criticamente essas questões, fornecendo insights valiosos para aprimorar a prestação de serviços de saúde materna durante e após a pandemia.

DISCUSSÃO

Acesso aos Serviços de Saúde

Acesso aos Serviços de Saúde durante a pandemia de COVID-19 tem sido uma preocupação significativa, especialmente para as gestantes que requerem cuidados pré-natais regulares para garantir a saúde materna e fetal adequada. O fechamento temporário de muitas unidades de saúde, uma medida essencial para conter a propagação do vírus, teve um impacto direto no acesso aos serviços pré-natais. Gestantes que dependem dessas instalações para consultas, exames e monitoramento enfrentaram dificuldades adicionais ao tentar acessar cuidados essenciais para suas gestações (DE PALHANO, 2022).

Além do fechamento de unidades de saúde, a redução de horários de atendimento também contribuiu para a diminuição da disponibilidade de serviços pré-natais durante a pandemia. Com horários limitados, gestantes podem ter encontrado dificuldades em agendar consultas pré-natais em



momentos convenientes, resultando em atrasos no acompanhamento da gestação e na detecção precoce de complicações. Essa redução na acessibilidade pode ter impactado desproporcionalmente as gestantes que trabalham em horários irregulares ou têm outras responsabilidades familiares que limitam sua flexibilidade para comparecer às consultas durante os horários disponíveis (FERNANDEZ, 2023).

As restrições à mobilidade impostas como parte das medidas de distanciamento social e bloqueios também representaram um desafio adicional para as gestantes que residem em áreas remotas ou com infraestrutura de saúde precária. Em muitos casos, as gestantes precisavam viajar longas distâncias para acessar unidades de saúde que ofereciam serviços pré-natais adequados, o que se tornou ainda mais difícil com restrições de viagem e transporte público reduzido. Isso resultou em obstáculos significativos para aquelas que já enfrentavam barreiras geográficas para acessar cuidados de saúde (MORENO CUBIDES et al., 2022).

É importante reconhecer que esses desafios no acesso aos serviços de saúde pré-natal não afetam todas as gestantes igualmente. Aquelas que já enfrentam disparidades sociais e econômicas podem estar em maior desvantagem, pois têm menos recursos disponíveis para superar barreiras de acesso durante o período. As gestantes de baixa renda, minorias étnicas, migrantes, adolescentes e aquelas com baixo nível de escolaridade podem estar particularmente em risco devido a essas disparidades, destacando a necessidade de intervenções específicas para garantir que todas as gestantes recebam o cuidado pré-natal adequado durante a pandemia de COVID-19 (SEGAMARCHI, 2023).

Em suma, o acesso aos serviços de saúde pré-natal tem sido severamente impactado pela pandemia de COVID-19, com o fechamento temporário de unidades de saúde, redução de horários de atendimento e restrições à mobilidade apresentando desafios significativos para as gestantes. Essas barreiras ao acesso têm o potencial de prejudicar a saúde materna e fetal, aumentando o risco de complicações não detectadas e intervenções tardias. Portanto, é crucial implementar estratégias para mitigar esses desafios e garantir que todas as gestantes tenham acesso equitativo a serviços pré-natais.



Medo e Ansiedade

O acesso aos serviços de saúde pré-natal tem sido profundamente afetado pelo medo e ansiedade associados à pandemia de COVID-19, que permeiam a experiência das gestantes durante esse período crítico. A incerteza em torno dessa crise e a rápida propagação do vírus geraram um clima de apreensão e preocupação generalizada entre as gestantes, levando muitas a reconsiderarem suas decisões de buscar cuidados pré-natais regulares. O medo de contrair o vírus durante as consultas pré-natais e as preocupações com a segurança pessoal em ambientes de saúde potencialmente contaminados podem ter contribuído para que algumas gestantes adiassem ou evitassem suas consultas, comprometendo o acompanhamento adequado da gestação (JUNIOR et al., 2023).

Além disso, o medo e a ansiedade associados à pandemia podem ter um impacto significativo na saúde mental das gestantes, afetando seu bem-estar emocional durante a gravidez. O estresse constante de lidar com a incerteza, o medo de contrair o vírus e as preocupações com a saúde e segurança pessoal podem aumentar os níveis de ansiedade e depressão entre as gestantes. Esses estados emocionais negativos podem prejudicar não apenas a saúde mental das gestantes, mas também influenciar negativamente a saúde materna e fetal, com potencial impacto no desenvolvimento do feto e no curso da gravidez (CARVALHO et al., 2023).

Para algumas gestantes, o medo e a ansiedade associados à pandemia podem ser exacerbados por preocupações adicionais, como o temor de não receber atendimento médico adequado em caso de complicações durante a gravidez ou parto. A percepção de que os sistemas de saúde estão sobrecarregados devido à pandemia pode levar algumas gestantes a evitar consultas pré-natais, mesmo em situações de emergência, com receio de sobrecarregar ainda mais o sistema de saúde ou de não receberem atenção adequada devido às prioridades estabelecidas para o tratamento da COVID-19 (FERMIANO, 2023).

É importante reconhecer que o medo e a ansiedade associados ao período podem não afetar todas as gestantes da mesma forma. Fatores como histórico de saúde mental, suporte social disponí-



vel e contexto socioeconômico podem influenciar a maneira como as gestantes lidam com o estresse emocional durante a gravidez. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos aos sinais de angústia emocional entre as gestantes e ofereçam suporte adequado, incluindo acesso a serviços de saúde mental e informações claras e atualizadas sobre a pandemia e seus impactos na gravidez (ROMAGNOLO, 2023).

Em resumo, o medo e a ansiedade associados à pandemia de COVID-19 representam importantes barreiras ao acesso aos serviços de saúde pré-natal para algumas gestantes. O impacto negativo desses estados emocionais na saúde mental das gestantes e na qualidade do acompanhamento pré-natal ressalta a necessidade de abordagens sensíveis e proativas para garantir que todas as gestantes recebam o cuidado e apoio necessários durante esse período desafiador.

Telemedicina e Consultas Virtuais

A pandemia de COVID-19 impulsionou a rápida adoção da telemedicina e consultas virtuais como alternativas viáveis para a prestação de cuidados pré-natais, permitindo que gestantes recebessem acompanhamento médico sem a necessidade de comparecer fisicamente às unidades de saúde. A telemedicina oferece uma série de benefícios, incluindo a redução do risco de exposição ao vírus, a conveniência de consultas remotas e a ampliação do acesso aos serviços de saúde pré-natal, especialmente para gestantes que residem em áreas remotas ou com restrições de mobilidade. No entanto, é importante reconhecer que essas modalidades também apresentam limitações significativas que podem impactar a qualidade e eficácia do cuidado pré-natal (PEREZ et al., 2023).

Uma das principais limitações da telemedicina e consultas virtuais é a falta de exames físicos. Durante uma consulta pré-natal tradicional, os profissionais de saúde realizam uma série de exames físicos, como medição da pressão arterial, ausculta dos batimentos cardíacos fetais e avaliação do crescimento uterino, que são essenciais para monitorar a saúde materna e fetal. A ausência desses exames durante consultas virtuais pode limitar a capacidade dos profissionais de saúde de avaliar ade-



quadamente o estado de saúde da gestante e identificar possíveis complicações precocemente. A falta de contato físico e a interação face a face podem dificultar a construção de vínculos emocionais e a compreensão das necessidades e preocupações da gestante. A comunicação não verbal, que desempenha um papel crucial na consulta médica, pode ser limitada em um ambiente virtual, tornando mais difícil para os profissionais de saúde detectarem sinais de desconforto ou angústia entre as gestantes (PEDRONI et al., 2023).

Apesar dessas limitações, a telemedicina e consultas virtuais continuam a desempenhar um papel importante na prestação de cuidados pré-natais durante a pandemia de COVID-19 e além. Estratégias para superar esses desafios incluem a integração de tecnologias de monitoramento remoto, como dispositivos de monitoramento da pressão arterial e batimentos cardíacos fetais, que permitem aos profissionais de saúde acompanhar a saúde materna e fetal à distância. Além disso, a promoção de treinamento e educação para gestantes sobre o uso de tecnologia e acesso à internet pode ajudar a reduzir as disparidades digitais e garantir que todas as gestantes possam acessar serviços de telemedicina de maneira eficaz (OROZCO BELTRÁN et al., 2020)

Embora a telemedicina e consultas virtuais tenham oferecido uma alternativa valiosa para o acompanhamento pré-natal durante a pandemia de COVID-19, é importante reconhecer e abordar suas limitações, incluindo a falta de exames físicos, desafios na comunicação e acesso desigual à tecnologia. Estratégias para mitigar esses desafios são essenciais para garantir que todas as gestantes recebam o cuidado pré-natal adequado, independentemente das restrições impostas pela pandemia ou barreiras tecnológicas.

Suporte Social e Rede de Apoio

As medidas de distanciamento social e as restrições a visitas hospitalares implementadas em resposta à pandemia de COVID-19 têm potencialmente impactado adversamente o suporte social e a rede de apoio às gestantes. Historicamente, o suporte social desempenha um papel crucial no bem-es-



tar emocional e físico das gestantes, oferecendo conforto, encorajamento e assistência prática durante a gravidez e o parto. No entanto, com a imposição de restrições que limitam as interações sociais e as visitas hospitalares, gestantes podem enfrentar um déficit significativo de suporte social, o que pode ter implicações negativas para sua saúde e a do feto (SILVA, 2020).

A falta de suporte emocional durante a gravidez pode levar ao aumento do estresse e da ansiedade entre as gestantes. O isolamento social resultante das medidas de distanciamento pode deixar as gestantes se sentindo solitárias e desconectadas, exacerbando preocupações e medos relacionados à gravidez e ao parto. A ausência de apoio emocional pode aumentar a vulnerabilidade das gestantes a problemas de saúde mental, como depressão perinatal e ansiedade, que podem impactar adversamente a saúde materna e fetal (OLIVEIRA et al., 2023).

Para mitigar os efeitos negativos da falta de suporte social durante a pandemia, é essencial implementar estratégias que promovam o acesso a formas alternativas de suporte e assistência. Isso pode incluir a oferta de serviços de apoio emocional remoto, como linhas telefônicas de apoio e grupos de suporte online, para gestantes que enfrentam isolamento social. Além disso, os profissionais de saúde podem desempenhar um papel fundamental ao fornecer orientação e recursos para gestantes sobre como encontrar e mobilizar suporte social em suas comunidades locais (SOUZA et al., 2023).

Outra estratégia importante é promover o envolvimento ativo de parceiros e familiares no processo de cuidados pré-natais e no parto, sempre que possível e seguro. Isso pode envolver a flexibilização de políticas de visita hospitalar para permitir a presença de acompanhantes durante o trabalho de parto e o pós-parto, desde que sejam implementadas medidas de segurança adequadas para prevenir a propagação do vírus. Além disso, os profissionais de saúde podem fornecer educação e orientação aos parceiros e familiares sobre como oferecer suporte prático e emocional durante a gravidez e o parto, mesmo à distância (DE MEDEIROS et al., 2023).

As medidas de distanciamento social e as restrições a visitas hospitalares impostas durante a pandemia de COVID-19 podem ter prejudicado significativamente o suporte social e a rede de apoio às gestantes. A falta de suporte emocional e prático durante a gravidez pode aumentar o estresse e a



ansiedade, com potenciais consequências negativas para a saúde materna e fetal. Portanto, é essencial implementar estratégias eficazes para garantir que todas as gestantes recebam o suporte social e assistência de que necessitam durante esse período desafiador.

Educação e Preparação para o Parto

As restrições impostas pela pandemia de COVID-19 têm potencialmente impactado de forma significativa os programas de educação e preparação para o parto, os quais desempenham um papel crucial no fornecimento de informações e habilidades essenciais para gestantes durante a gravidez e o pós-parto. Tradicionalmente, esses programas incluem cursos de amamentação, cuidados com o recém-nascido, técnicas de respiração e outras habilidades práticas que auxiliam na transição para a maternidade. No entanto, com as restrições de distanciamento social e o cancelamento de muitos eventos presenciais, o acesso a esses recursos pode ter sido limitado, deixando as gestantes potencialmente menos preparadas para o parto e os cuidados pós-natais (ALENCAR, 2020).

A falta de acesso a programas de educação pré-natal pode ter deixado as gestantes sem o conhecimento necessário para tomar decisões informadas sobre o parto e os cuidados com o bebê. Esses programas não apenas fornecem informações sobre o processo de parto e os diferentes tipos de parto disponíveis, mas também abordam questões importantes relacionadas à amamentação, higiene do bebê, sono seguro e cuidados gerais com o recém-nascido. Sem acesso a esses recursos, as gestantes podem se sentir menos preparadas e confiantes para lidar com os desafios da maternidade (FONA, 2024).

Os programas de educação e preparação para o parto também foram afetados, deixando as gestantes potencialmente menos preparadas para o parto e os cuidados pós-natais. É essencial que os profissionais de saúde ofereçam recursos alternativos e adaptados às necessidades das gestantes, garantindo que elas tenham acesso às informações e ao apoio de que precisam durante esse período desafiador.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para o processo de pré-natal em gestantes da rede de atenção primária à saúde. As barreiras de acesso aos serviços, o medo e ansiedade associados à pandemia, a adoção da telemedicina, o impacto nas práticas de rastreamento e diagnóstico, a falta de suporte social e a interrupção na educação pré-natal são apenas alguns dos desafios enfrentados por gestantes e profissionais de saúde durante esse período. É fundamental que políticas e estratégias sejam desenvolvidas para mitigar esses desafios e garantir que todas as gestantes recebam o cuidado pré-natal adequado, mesmo em tempos de crise. Isso pode incluir o fortalecimento dos serviços de saúde, a promoção da saúde mental das gestantes, a expansão do acesso à telemedicina, a implementação de medidas de segurança nos serviços de saúde e o fortalecimento da rede de apoio social às gestantes. Ao enfrentar esses desafios de forma proativa, podemos garantir que o direito à saúde materna e fetal seja protegido, mesmo diante das adversidades impostas pela pandemia.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Beatriz Rodrigues de. *Elaboração de cenários para utilização em simulação clínica: recepção do recém-nascido*. 2020.

BARROS, Elba Raissa Serafim Vasconcelos et al. *Percepção sobre prevenção e controle da Covid-19 na população geral e de gestantes do município de Aroeiras, PB, Brasil*. 2022.

CARVALHO, Gabriela Duarte et al. *Relação entre COVID-19 e ansiedade e depressão no período gestacional*. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 4, p. e11951-e11951, 2023.

DA SILVA, Ana Luiza Miranda et al. *Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa*. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 34, p. e8633-e8633, 2021.



DE MEDEIROS CARVALHO, Daniela Diniz Simões et al. A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO DO PARCEIRO AO PRÉ-NATAL PARA O ACOMPANHAMENTO E DESENVOLVIMENTO GESTACIONAL. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 9, p. e493951-e493951, 2023.

DE PALHANO, Prisciely Souza. O GESTAR E O PARIR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PUÉRPERAS. 2022.

FERMIANO, Andrea dos Reis. Distanciamento e pertencimento da enfermeira na assistência pré-natal no contexto da pandemia da Covid 19. 2023.

FERNÁNDEZ, Pamela Aracely Ayala et al. Assistência pré-natal em época de pandemia Covid-19 em região da faixa de fronteira. 2023.

FONA, Maria da Conceicao Carola. Tornar-se Mãe: narrativa das parturientes em tempo de pandemia. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

JUNIOR, Paulo Sila Da Silva Alves et al. ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO QUANTITATIVO DE ATENDIMENTOS ÀS GESTANTES E PRÉ-NATAIS NA ATENÇÃO BÁSICA. Revista Acadêmica de Iniciação Científica, v. 1, n. 1, p. 124-134, 2023.

MORENO CUBIDES, Juan Carlos et al. Mobilidade humana e saúde: compreendendo as condições sociais e de saúde dos imigrantes e refugiados venezuelanos na fronteira colombiana. 2022. Tese de Doutorado.

OLIVEIRA, Daniela Ponciano; DA SILVA, Cristina Rodrigues; ARAUJO, Kalliny Alves. O cuidado com a saúde mental materna por meio do pré-natal psicológico. AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH, v. 11, n. 2, p. 153-167, 2023.

PEDRONI, Júlia Lagoa et al. Gestão de Gravidez de Alto Risco: Estratégias Clínicas e Resultados Materno-Infantis. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 6244-6268, 2023.

PEREZ¹, Murilo Pissinati; DE OLIVEIRA, Nathália Cristian Ferreira; REIS, Zilma Silveira No-341



gueira. Aplicações da saúde digital no cuidado obstétrico: impactos e perspectivas que extrapolam a pandemia de COVID-19 The applications of digital health in obstetric care: impacts and perspectives that go beyond the COVID-19 pandemics. Rev Med (São Paulo), v. 102, n. 4, p. 199087, 2023.

POTY, Nalma Alexandra Rocha De Carvalho et al. Vivências de mulheres em relação à gestação, parto e puerpério durante a pandemia de covid-19. 2023.

ROMAGNOLO, Adriana Navarro. Pré-natal integral: avaliação de um modelo de intervenção com gestantes para promoção de saúde mental no puerpério. 2023.

SEGAMARCHI, Paula Racca. Saúde mental de puérperas durante a pandemia de covid-19 no brasil: prevalência de sintomas clínicos de depressão e ansiedade, fatores de risco e experiências perinatais. 2023.

SILVA, Ana Lúcia. Depressão pós-parto depois de uma gravidez com complicações associadas: Qual a relação?. 2021. Tese de Doutorado.

SOUZA, Márcia Alves. A Influência da Pandemia na Incidência dos Casos de Violência: Mulheres Atendidas pelo Centro de Referência de Atendimentos à Mulher em Situação de Violência-CRAM nos Anos de 2019 a 2022. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.



